

de 1823, quando buscou ajustar contas com os Andradas, que tiveram de lançar *O Tamoio* para se defenderem.

Da prisão, defendeu a Constituinte, combateu o seu fechamento mas, a 24 de novembro, foi obrigado a suspender definitivamente a circulação de seu jornal, com o melancólico aviso: “os srs. subscritores queiram ter a bondade de mandar à Cadeia receber o que lhes resta”. Anistiara-o o imperador, com a condição de deixar o país. Em março de 1824, embarcou para a Europa mas, na passagem pelo Recife, decidiu descer e aderir à causa dos que fariam a Confederação do Equador. A 25 de junho, lançou, ali, o *Desengano dos Brasileiros*, de que tirou seis números, o último a 6 de agosto, defendendo o regime republicano. Com o levante, pegou em armas, combatendo nas ruas e, depois, acompanhando os rebelados na retirada para o interior. Na emboscada do Couro d’Anta, a 29 de novembro, foi morto. Seu corpo foi sepultado no álveo do rio Capibaribe. Frei Caneca fez o elogio de suas ações: “A Confederação do Equador não teve de certo partidário mais leal do que João Soares Lisboa. Bateu-se pela Independência; morreu pela liberdade”. Foi a maior figura da imprensa brasileira de seu tempo.

Na segunda metade de 1822 apareceram uns poucos jornais. O ambiente começava a tornar-se difícil. A 4 de julho, no Recife, surgia *O Conciliador Nacional*, dirigido por uma das figuras mais lúcidas da época, o beneditino Miguel do Sacramento Lopes Gama, lente de Retórica do Seminário de Olinda, aparecendo quinzenal ou mensalmente. Interrompeu a circulação em outubro, quando Lopes Gama foi chamado a dirigir a folha da Junta Governativa. Voltou dois anos depois, em outubro de 1824, para encerrar suas atividades em abril de 1825. Na primeira fase, colocou-se, decididamente, na esquerda liberal, como exemplifica Rizzini com alguns pronunciamentos de Lopes Gama: “Deus não quer sujeitar milhões de seus filhos aos caprichos de um só”; “as Cortes são superiores ao Imperador”; “os povos têm o direito de dissolver a forma de governo”; “os reis não são pais dos povos, antes os povos são pais dos reis”; “os povos não são herança de ninguém”; “os reis não são emanações da divindade, e sim autoridades constitucionais”; “o povo do Brasil deu por generosidade o trono ao Imperador”; “a nobreza hereditária é prejudicial ao Brasil”. Não é de surpreender que, com essa posição, tivesse de suspender a circulação no mesmo mês em que, na Corte, a suspendiam os órgãos dirigidos por Ledo e Soares Lisboa. Na fase iniciada em 1824, entretanto, Lopes Gama combateu a Confederação do Equador. Estava apenas iniciando a atividade, que culminaria no fim da primeira metade do século.

Apareceu também no Recife, durante dois meses, entre 25 de julho e